



REPRESENTAÇÃO SOCIAL NO USO DE PERUCAS E PRÓTESES MAMÁRIAS EM MULHERES SUBMETIDAS AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

SOCIAL REPRESENTATION IN THE USE OF WIGS AND BREASTFEEDING PROSTHESIS IN WOMEN SUBMITTED TO CHEMOTHERAPY TREATMENT

Jocássia Adam Lauvers Patrício¹, Ingrid Gomes Vicente², Adriene de Freitas Moreno
Rodrigues³, Luciano Antonio Rodrigues⁴

¹Acadêmica de Enfermagem do UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo. ²Residente em Enfermagem, especialidade em enfermagem obstétrica pelo UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo. ³Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce -UNIVALE. Especialista em Saúde Coletiva com ênfase nas Estratégias de Saúde da Família pela EMESCAM. Graduada em Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória –EMESCAM, Professora do UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo. ⁴ Doutor em Ciências da Saúde -Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC-SC), Mestre em Gestão Integrada do Território -Universidade Vale do Rio do Doce (UNIVALE -MG). Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - Fiocruz. Especialista em MBA: Gestão de Pessoas, ênfase na Psicologia Organizacional (UNESC-ES), Coordenador do Núcleo Rondon UNESC.

RESUMO

Considerado um problema de saúde pública, o câncer é uma doença crônica e complexa que necessita de diversas estratégias para o tratamento. Os pacientes submetidos às mesmas sofrem alterações na autoimagem que engendram agravos em sua saúde mental e prejudicam sua autoestima, influenciando sua qualidade e perspectiva de vida. O estudo tem por objetivo identificar as representações sociais no uso de perucas e próteses mamárias em mulheres submetidas ao tratamento quimioterápico. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com 40 mulheres do setor de oncologia de um hospital de ensino que possui um programa de assistência social e psicológica. Esse programa fornece perucas e próteses mamárias para suas pacientes. Visando identificar as representações sociais no uso desses acessórios em mulheres submetidas à quimioterapia, foram realizadas entrevistas gravadas, com o ponto de evocação: quando se fala de perucas e/ou próteses mamárias, o que vem à sua mente? As respostas foram transcritas e extraídas as evocações pelo *software* IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2. Como resultado foi obtido a nuvem de palavra e análise de similitude para avaliação das evocações. Observando os troncos máximos nas análises de similitude, verifica-se que as representações sociais foram alicerçadas na importância de seu uso, bem como seu significado ante o processo quimioterapêutico. Diante disso, entende-se que as perucas bem como as próteses auxiliam na promoção da saúde e na qualidade de vida pois potencializam a autoestima das mulheres submetidas ao tratamento quimioterápico.

Palavras-Chave: Representações sociais, Qualidade de vida, Tratamento farmacológico, Neoplasias.



ABSTRACT

Considered a public health problem, cancer is a chronic and complex disease that requires different treatment strategies. Patients submitted to them suffer changes in their self-image that engender damage to their mental health and impair their self-esteem, influencing their quality and perspective of life. The study aims to identify the social representations in the use of wigs and breast implants in women undergoing chemotherapy treatment. This is a descriptive study, with a qualitative approach, with 40 women from the oncology sector of a teaching hospital that has a social and psychological assistance program. This program provides wigs and breast implants for its patients. Aiming to identify the social representations in the use of these accessories in women undergoing chemotherapy, recorded interviews were conducted, with the evocation point: when talking about wigs and/or breast implants, what comes to your mind? The responses were transcribed and the evocations extracted by the software IRaMuTeQ version 0.7 Alpha 2. As a result, it was obtained the cloud of word and similarity analysis to assess the evocations. Observing the maximum trunks in the similitude analyses, it appears that the social representations were based on the importance of its use, as well as its meaning in the chemotherapeutic process. Therefore, it is understood that wigs as well as prothesis help to promote health and quality of life as they enhance the self-esteem of women undergoing chemotherapy.

Keywords: Social representations, Quality of life, Pharmacological treatment, Neoplasms.

INTRODUÇÃO

Considerado um problema de saúde pública, o câncer é uma doença crônica e complexa que pode provocar deformidades, dor e mutilações. Além disso, o câncer traz também impactos psicológicos, levando a sentimentos negativos desde o momento do diagnóstico (SALCI; MARCON, 2009). Nas últimas décadas houve um avanço muito grande quanto ao diagnóstico e tratamento. E, dentre os tratamentos, podemos destacar a cirurgia, a quimioterapia, a radioterapia, a hormonioterapia, a imunoterapia e a terapia combinada. Porém, mesmo com tantos avanços na ciência, não há dúvida de que o diagnóstico do câncer e seus tratamentos afetam negativamente a imagem que os pacientes têm de seu próprio corpo, resultando em transtornos afetivos e em alterações na autoestima (LEITE; NOGUEIRA; TERRA, 2015).

Dados coletados pelo Hospital do Câncer de Barretos (2013) mostram que a principal queixa de pacientes em tratamento com quimioterápicos é a perda de cabelo, principalmente para as mulheres, uma vez que acaba afetando a sua própria imagem corporal e repercutindo na sua identidade feminina, pois, pelo fato de ter a

alopecia, elas acabam se sentindo diferente das demais mulheres. O cabelo longo em nossa sociedade reverbera como um símbolo de identidade feminina (SILVA *et al.*, 2010). Mesmo sabendo que essa queda acontece após a terceira ou quarta sessão de quimioterapia e que, ao término dela, em dois ou três meses, o cabelo torna a crescer, as mulheres vivem em um intenso sofrimento psíquico que abala o cotidiano e sua qualidade de vida.

Muitas mulheres afirmam que a perda dos cabelos é mais estressante que a mastectomia, por ser indicador visível da doença, perceptível aos olhos das outras pessoas. Ela é desfigurante, pois seu rosto é transformado, seja por causa da falta do cabelo ou devido ao uso de artifícios para disfarçar sua ausência (SANTOS; VIEIRA, 2011; SAWADA *et al.*, 2009). No caso de mulheres submetidas à mastectomia, além da reconstrução da mama, o uso de próteses mamárias auxilia na melhora da estética feminina, bem como na autoestima dessas pacientes. Perucas e próteses mamárias, respectivamente, visam reduzir o impacto emocional causado pelo tratamento quimioterápico. São recursos que repercutem diretamente na identidade feminina, além de influenciar na autoestima e conseqüentemente favorecer o tratamento.

A Teoria das Representações Sociais tem como uma das finalidades explicar os fenômenos do homem a partir de uma visão coletiva, sem esquecer a individualidade e a relação com simbologias dos ambientes sociais de nossas relações interpessoais, e de como isto influencia na construção do conhecimento compartilhado e da cultura. É uma alternativa de classificação, categorização e nomeação de novos acontecimentos e ideias, possibilitando a compreensão e manipulação destes, a partir de valores e teorias já conhecidas e aceitas pela sociedade (MOSCOVICI, 2003). Destarte, a Teoria das Representações Sociais tem sido amplamente empregada na área da saúde com a intenção de promover a qualidade de vida. Através dela o pesquisador obtém informações da realidade de um determinado grupo social, compreendendo seus sentimentos e comportamentos (SILVA; CAMARGO; PADILHA, 2011).

Assim sendo, ressaltamos a importância de identificar as representações sociais no uso de perucas e próteses mamárias. Isso enriquece a compreensão sobre os impactos emocionais gerados pela quimioterapia e mostra a importância das perucas e próteses mamárias no decorrer do tratamento, oportunizando um novo olhar sobre o uso desses acessórios.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado no período de setembro a novembro de 2019 em hospital de ensino e referência na região noroeste do Estado do Espírito Santo. Para o estudo foram selecionados aleatoriamente 40 usuárias do serviço. Destas, 26 e 22 usam ou já usaram peruca e prótese mamária, respectivamente. Como critérios de inclusão foram consideradas mulheres que fizeram ou ainda fazem tratamento no hospital de ensino supracitado e utilizam ou utilizaram perucas e/ou próteses mamárias no decorrer deste.

Todas as participações ocorreram voluntariamente, solicitando-se a permissão para o uso do gravador a fim de possibilitar o registro e análise de seus depoimentos na íntegra. Os objetivos da pesquisa foram explicados e a autorização formal se deu por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com o intuito de manter a privacidade, cada uma das participantes escolheu o nome de uma flor, para representá-las.

Efetou-se a coleta dos dados qualitativos por meio da aplicação de entrevistas gravadas, utilizando-se como roteiro um formulário semiestruturado, tendo como objetivo identificar os dados demográficos e as representações sociais das mulheres em relação ao uso de perucas e/ou próteses mamárias, cujo ponto de evocação foram as perguntas: o que vem à sua mente quando se fala em peruca? E prótese mamária?

Para análise dos resultados, os dados qualitativos foram tratados após a aplicação das entrevistas gravadas, sendo estas digitalizadas, transcritas para análises semânticas das informações e extraídas as evocações, que foram processadas por meio do *software* IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2, do laboratório Lerass, estruturado por Pierre Ratinaud. Foram confeccionadas nuvens de palavras, nas quais os termos são agrupados e organizados em função da sua frequência, sendo este o fator determinante no tamanho das palavras obtidas a partir das entrevistas. Foram feitas análises de similitude, finalizando com a discussão das representações sociais obtidas. Nas análises textuais foram verificadas as taxas de ocorrência das palavras que eram evocadas nas respostas.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do UNESC - Centro Universitário do Espírito Santo, com Certificado de apresentação para apreciação ética (CAAE) número 93678418.4.0000.5062, e parecer aprovado sob o

número 2.792.708, atendendo aos critérios concebidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

RESULTADOS

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

A amostra contou com um total de 40 mulheres, com idades compreendidas entre 30 e 78 anos. Constatou-se que a maioria possui faixa etária entre 51 e 60 anos (32,5%) e metade se vincula à religião católica (50%). O gráfico abaixo evidencia a distribuição percentual de mulheres em relação à idade.

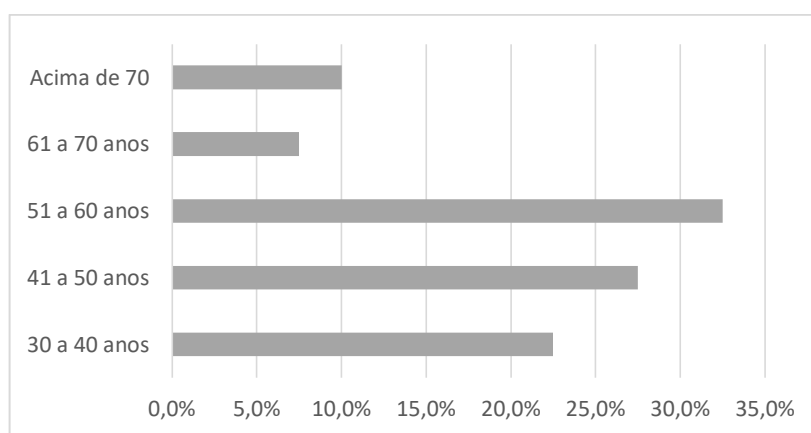


Gráfico 1: Porcentagem de mulheres em relação à idade (n=40).

Fonte: Pesquisa de Campo – 2019.

Quanto ao estado civil e nível de escolaridade, a maioria das mulheres são casadas (52,5%) e possuem ensino fundamental incompleto (32,5%). A tabela abaixo evidencia o percentual das variáveis individuais.

Tabela 1 - Variáveis individuais das mulheres entrevistadas

Variáveis Individuais		Mulheres Entrevistadas (n=40)
		(%)
	Solteira	15,0%
	Viúva	7,5%
	Casada	52,5%
	Separada	7,5%
	União Estável	5,0%
	Divorciada	12,5%
	Analfabeta	5,0%
Nível de Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	32,5%
	Ensino Fundamental Completo	20,0%
	Ensino Médio Incompleto	7,5%
	Ensino Médio Completo	27,5%
	Ensino Superior Incompleto	5,0%
	Ensino Superior Completo	2,5%
	Pós-graduação	0,0%

Fonte: Pesquisa de Campo – 2019.

RESULTADOS QUALITATIVOS

Representação Social da Peruca

As evocações das mulheres em relação ao uso de peruca formam a seguinte nuvem de palavras processada pelo software IRaMuTeQ:

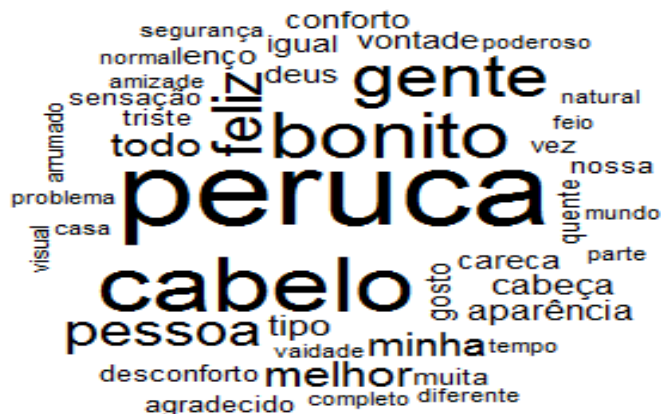


Figura 1 – Nuvem de palavras das evocações das mulheres em relação ao uso de peruca.
Fonte: Nuvem de palavras processado pelo *software* IRaMuTeQ versão 0.7 Alph2.

Analisando o conjunto de palavras, verifica-se que o termo que possui maior frequência é “peruca”, seguida das palavras “cabelo” e “bonito”. O elemento “peruca” possui maior taxa de ocorrência no *corpus*, apresentando-se 33 vezes, destacando o afeto das mulheres à peruca, uma vez que esta auxilia no processo adaptativo, na inserção social e, conseqüentemente, na melhoria de sua autoestima.

A minha peruca é ótima (Gerânio, 78 anos).

Eu me achava com a peruca, eram meus cabelos (Verbena, 45 anos).

Eu não sentia como estar de peruca, eu sentia mesmo como estar de cabelo natural (Jasmim, 58 anos).

Eu olho no espelho e sem a peruca eu me sinto feia [...] sem a peruca seria mais difícil (Lisianto, 56 anos).

Quando eu coloco a peruca, eu me sinto eu mesma, me sinto completa. É como se o cabelo fosse meu mesmo, fosse parte de mim (Copo-de-leite, 44 anos).

Eu fiz um book com peruca, careca, perucas de várias cores (Gérbera, 33 anos).

A peruca já faz parte de mim (Violeta, 47 anos).

Posteriormente as palavras que possuíram maior índice de evocação foram “cabelo” e “bonito”, tendo como frequência 24 e 19 vezes respectivamente. A primeira faz referência a importância do cabelo, a falta que ele fez/faz, e a segunda é

o principal adjetivo usado para definir como elas se sentiam e sentem ante ao uso da peruca.

Não sou Sansão, mas o meu cabelo faz a diferença [...] A peruca já faz parte de mim (Violeta, 47 anos).

Pra mim, cabelo é tudo (Tulipa, 67 anos).

Eu me sentia feia, sem cabelo, então eu usei a peruca pra me sentir um pouco mais bonita, melhor, confortável (Rosa, 40 anos).

Eu coloquei, aí eu me senti assim feliz, e fiquei assim alegre, tô mais bonita de peruca (Azaléia, 51 anos).

Com a peruca, de cara a gente já se acha mais bonita (Lótus, 47 anos).

Com base nos resultados oriundos das entrevistas com as mulheres sobre as perucas, aplicou-se a técnica de análise de similitude que gerou a árvore máxima, onde é possível apontar que as evocações de maior prevalência constituem o “tronco”, seguido de ramos que são elementos evocados a partir das conexões existentes entre as diversas representações manifestadas nas entrevistas.

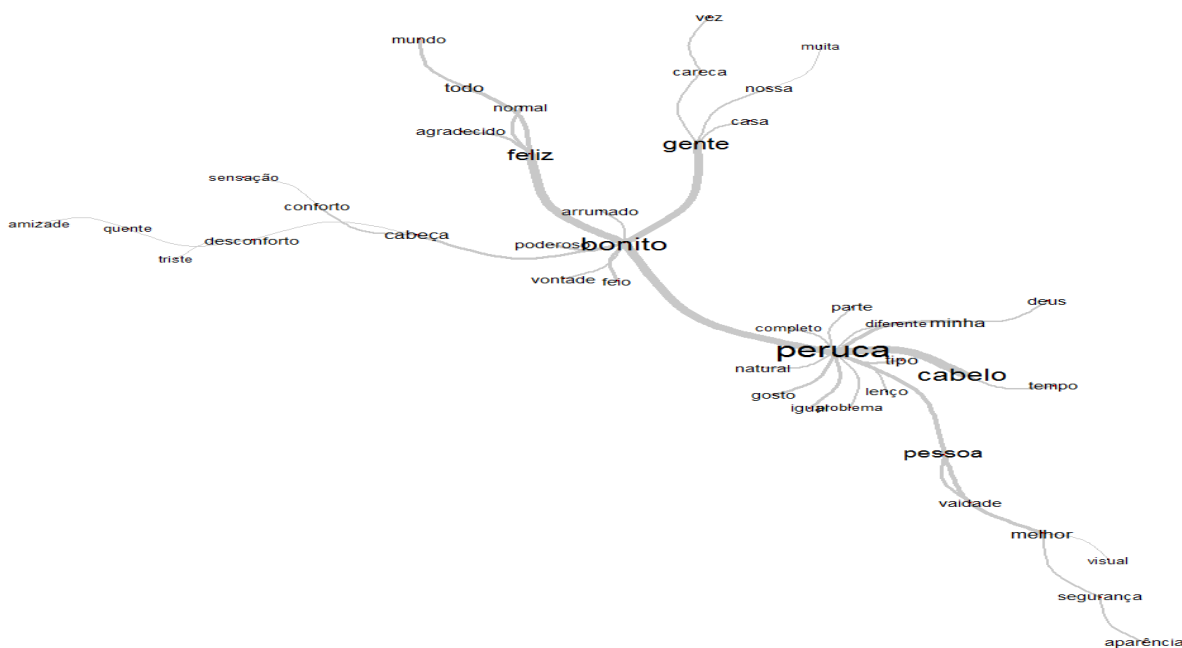


Figura 2 – Árvore ilustrativa da análise de similitude das evocações sobre perucas.
Fonte: Corpus de análise processado pelo *software* IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha.

Para as mulheres entrevistadas, as representações sociais da peruca se estruturam nos elementos “peruca”, “bonito e “feliz”, sendo este último o elo entre os elementos centrais da árvore.

A primeira coisa quando a mulher descobre um câncer, que sabe que o cabelo vai cair, em primeiro lugar tá Jesus, em segundo tá os médicos, em terceiro a peruca (Jasmin, 58 anos).

Eu me sentia realizada, bonita, feliz (Amor-Perfeito, 61 anos).

Ligados a “peruca” têm-se os termos “natural”, “gosto”, “completo” e “parte”. Esses implicam positivamente a representatividade da peruca, pois os mesmos evidenciam que ela supre aquilo que lhes falta. Outro ponto destacado é que o termo “cabelo” está relacionado à evocação “tempo”. Entre as justificativas pode ser notado que o uso da peruca, apesar de oferecer um suporte para o enfrentamento das situações estressantes decorrentes do tratamento, é provisório, uma vez que, com o tempo, os cabelos retornarão a crescer. Outra justificativa é que o passar do tempo não afasta a lembrança da perda do cabelo.

O cabelo vai crescer, a unha, ela vai ficar forte de novo, agora eu não quero isso dentro de mim, não me pertence, entrou de intruso, eu quero combater (Orquídea, 40 anos).

Eu sabia que ia ficar careca, mas iria voltar o cabelo nascer, em pouco tempo (Lírio, 39 anos).

Quando eu falo do cabelo, eu me emociono, acho que é a única parte que é difícil falar (Anis, 30 anos).

Ligados ao elemento “feliz” encontram-se os termos “agradecido” e “normal”, cuja ligação dá-se às palavras “todo” e “mundo”. Tais fatores aparecem no contexto das usuárias para sinalizar a representação positiva que a peruca tem sobre as mesmas, uma vez que elas se sentem mais felizes com a sua imagem corporal e sentem-se agradecidas pelo fato de poderem contar com esse acessório durante o tratamento, minimizando o impacto da alopecia, tanto para elas, quanto para as outras pessoas. Fazendo referência as palavras “todo” e “mundo”, elas mencionam que a peruca evita olhares, muitas vezes, preconceituosos e facilita a inserção social, uma vez que a maioria das pessoas sequer percebem que a mulher está fazendo o uso desse acessório.

Dava a impressão que as pessoas me olhavam na rua e não tinham aquela visão de pessoa doente, então isso pra mim contava muito (Rosa, 40 anos).

As pessoas ainda olham pra gente [...]eu acho que eu não conseguiria nem sair de casa (Margarida, 39 anos).

É bom que as pessoas não veem, sei lá, eu não gosto que as pessoas fica reparando, fica olhando (Lavanda, 52 anos).

O termo “desconforto” está relacionado a “triste” e “quente”, sendo considerados representações negativas da peruca, uma vez que podem influenciar as mulheres a cessarem seu uso.

O desconforto, porque aperta a cabeça da gente, entendeu? Aperta, esquenta (Camélia, 57 anos).

Não me deixava confortável, por isso que eu não usei tanto (Amarílis, 54 anos).

Esquentava demais a minha cabeça (Amor-Perfeito, 61 anos).

Ela é quente por causa do tecido que eles coloca (Prímula, 40 anos).

Eu fiquei muito triste no começo, muito triste [...] eu passei momentos ruins, aí quando eu olhava, eu lembrava (Hibisco, 53 anos).

Representação Social da Prótese Mamária

As evocações das mulheres em relação ao uso de prótese mamária formam a seguinte nuvem de palavras, processada pelo *software* IRaMuTeQ:

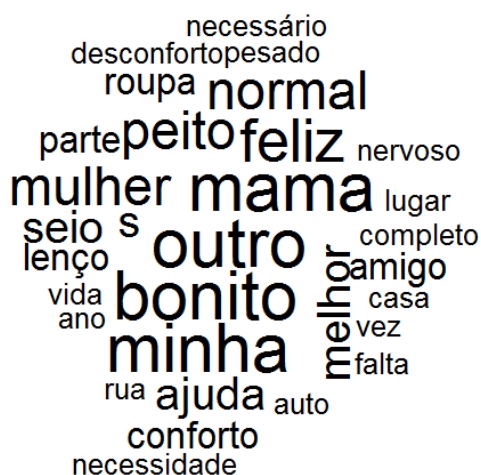


Figura 3 – Nuvem de palavras das evocações das mulheres em relação ao uso de prótese mamária. Fonte: Nuvem de palavras processada pelo *software* IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha2.

Verificando o conjunto de palavras, observa-se que o termo “minha” é o componente que possui maior taxa de ocorrência no *corpus*, apresentando-se 10 vezes.

A sensação de que uma coisa tá diferente das outras pessoas incomoda bastante (Lírio, 39 anos).

Eu ficava com muita vergonha, de chegar perto dos outros, um grande e o outro sem nada, aquele buraco, então com a prótese eu me senti melhor (Magnólia, 78 anos).

Por que no momento que a gente tá precisando ali, ela fica fazendo o lugar da mama (Camélia, 57).

Posteriormente as palavras que possuíram maior índice de evocação foram “mama” e “bonito”, tendo como frequência 9 e 8 vezes respectivamente. A primeira faz referência ao papel que a prótese exerce, oferecendo um suporte à mulher frente à mastectomia. E a segunda é o principal adjetivo usado para definir como elas se sentiam e sentem ao fazerem uso da prótese mamária.

Com base nos resultados oriundos das entrevistas com as mulheres sobre prótese mamária, evidenciou-se a seguinte árvore ilustrativa da análise de similitude (figura 4).

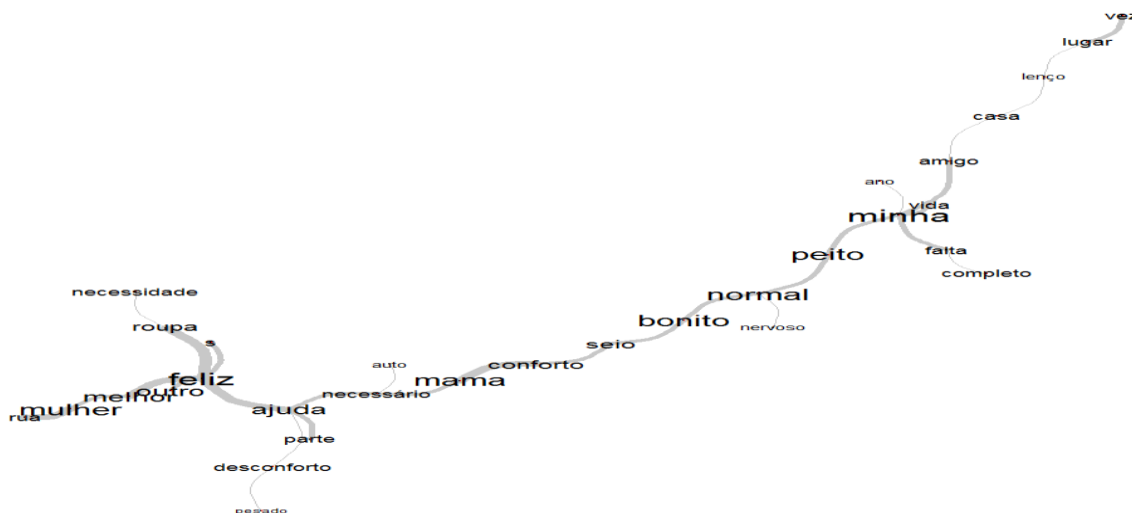


Figura 4 – Árvore ilustrativa da análise de similitude das evocações sobre prótese mamária.
Fonte: Corpus de análise processado pelo software IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2.

Para as mulheres entrevistadas, as representações sociais da prótese mamária se estruturam nos elementos “feliz”, “minha” e “mama”, sendo este último o elo entre os elementos centrais da árvore.

Pode-se afirmar que as palavras “mulher”, “parte” e “necessidade” retratam alguns dos motivos que remetem ao elemento principal “feliz”, sendo este rodeado por termos que destacam outros motivos que as deixam felizes, sendo os elementos “melhor”, “ajuda”, “necessidade”, “rua” e “roupa”. As mulheres destacam que as próteses mamárias as auxiliam no uso das roupas, e as deixam mais confortáveis e confiantes para irem à rua, de modo que as pessoas não fiquem encarando.

Querendo ou não, a mama, ela te faz muito mulher [...] minha mente tá completa, mas a estética, meu corpo, faz falta, pra você se sentir mais mulher (Flor-de-Maio, 38 anos).

Se eu sair na rua ninguém percebe que eu estou usando (Girassol, 48 anos).

A gente olha no espelho e te falta uma mama, você vai colocar uma roupa, um lado fica vazio [...] então quando você coloca, preenche um pouco (Íris, 51 anos).

A gente coloca a roupa, não fica legal, e a prótese ajuda [...] a disfarçar (Lótus, 47 anos).

Eu me sentia bem, porque eu colocava e saía, e assim as pessoas não ficava me olhando (Verbena, 45 anos).

Ligados à “mama” têm-se os termos “amigo”, “vida” e “peito”. Esses implicam positivamente o papel da prótese mamária e o que ela significa para as mulheres.

É muito importante na minha vida, já virou uma amiga, uma amiga do peito (Rosa do Deserto, 53 anos).

Se eu não falar, ninguém vai saber que eu tenho prótese, é como se eu tivesse meu peito (Gardênia, 58 anos).

No momento que a gente tá precisando ali, ela fica fazendo o lugar da mama (Camélia, 57 anos).

Outro ponto destacado é que o termo “falta” está relacionado a “completo”. Entre as justificativas pode se destacar que, apesar da mama fazer falta, a prótese é um suporte que contribui para que elas se sintam completas.

Querendo ou não, a mama, ela te faz muito mulher, e você não tendo ela, parece que você se sente menos [...] quando você coloca uma blusa fica mais bonita, tem gente que nem percebe (Flor-de-Maio, 38 anos).

Você olha pro lado, você tem o peito, você olha pro outro você não tem, então você põe a prótese, você se sente bem (Tulipa, 67 anos).

Fica parecendo que tá com seio, né [...] fica um pouco natural (Petúnia, 44 anos).

É um conforto e uma estabilidade [...] quando você coloca, você já se sente bem, porque você já olha e já vê que tem, tá equilibrado (Torênia, 47 anos).

Fica aquele buraco muito fundo [...] mas, a aparência melhora, a autoestima da gente (Narciso, 61 anos).

As representações sociais acerca da prótese mamária mostram-se influenciadas pela sua importância e significado. Ao refletir sobre tal assunto, podem ser constatadas algumas evidências do papel da mesma na autoestima e qualidade de vida dessas mulheres no decorrer do tratamento quimioterapêutico.

DISCUSSÃO

O tratamento das neoplasias inclui muitas inseguranças e dúvidas, pois, além de enfrentar a quimioterapia, as mulheres precisam lidar com a queda de cabelo que é um dos efeitos mais temidos por elas. Tal efeito remete muitas repercussões negativas na vida das mulheres, seja pela preocupação com a imagem corporal ou pela veracidade da doença.

De acordo com Reis e Gradim (2018), a alopecia pode gerar muitos sentimentos negativos à mulher, como angústia, tristeza e até afastamento do convívio social, devido a uma percepção negativa da própria aparência,

transformada pela perda dos cabelos. Frente à alopecia, é importante a mulher saber quais as opções para investir em sua imagem corporal, como perucas, lenços, turbantes, chapéus, entre outros (REIS, 2015). Muitos relatos demonstraram o impacto negativo que a perda do cabelo tem na vida de uma mulher, pois isso a torna mais exposta a olhares tortuosos da sociedade, evidenciando a importância do uso de perucas na potencialização da autoestima.

Eu me sentia feia, sem cabelo, então eu usei a peruca pra me sentir um pouco mais bonita, melhor, confortável (Rosa, 40 anos).

Para enfrentar a alopecia faz-se necessário receber orientações por parte dos profissionais para que a mulher saiba o que buscar e onde buscar. Desta forma, há a propiciação de ajuda para vivenciar esse período com menos sofrimento, angústia ou isolamento. Portanto, a enfermagem é uma peça fundamental, pois, ao ofertar cuidados, também pode orientar sobre a alopecia e suas implicações no cotidiano da mulher (REIS, 2015).

Do mesmo modo que os cabelos estão relacionados com a autoestima da mulher, a mama também representa a beleza corporal. Sendo assim, quando a mulher se submete à mastectomia, vêm à tona sentimentos de tristeza, vergonha e medo (ROCHA *et al.*, 2018). Esses sentimentos influenciam na sexualidade e identidade feminina pela insatisfação que a mulher tem com o seu próprio corpo e pela preocupação com a aceitação do marido diante da sua nova imagem (FERREIRA *et al.*, 2013). Como estratégia para minimizar esses sentimentos a mulher pode optar pela reconstrução da mama ou o uso da prótese mamária. De acordo com Paredes *et al.* (2013) a reconstrução mamária pode ser realizada de forma imediata juntamente com a mastectomia ou de forma tardia. Este procedimento visa reestabelecer a autoestima da mulher promovendo a estética e beleza corporal. Muitos relatos também demonstraram a importância que o uso da prótese mamária tem na autoimagem dessa mulher.

A gente olha no espelho e te falta uma mama, você vai colocar uma roupa, um lado fica vazio [...] então quando você coloca, preenche um pouco (Íris, 51 anos).

As mulheres submetidas à mastectomia necessitam de orientações e apoio dos profissionais de saúde para elevar a autoestima e superar os sentimentos negativos. Dessa forma, o profissional de enfermagem tem a função de auxiliar na

reconstrução da identidade feminina dessas mulheres, ofertando meios para o enfrentamento positivo da doença e dos efeitos da quimioterapia (ROCHA *et al.*, 2018). Cabe também à equipe multidisciplinar em saúde fornecer as orientações não somente acerca da doença, mas também do tratamento, aos membros da família, de modo que esses possam continuar sendo fonte de estímulo e apoio para a mulher continuar sua batalha contra o câncer.

A importância e, provavelmente, a mola mestra que vai mobilizar toda a assistência emocional que será prestada à mulher com câncer e sua família, é a forma como a equipe se comunica e interage com eles. Considera-se de grande ajuda a interação multiprofissional, tendo clara a possibilidade de visualizar a mulher como um todo, pois o cuidado à saúde transcende o simples ato de assistir centrado no fazer, nas técnicas ou nos procedimentos (SOUZA; GOMES, 2012).

Sendo assim, prestar assistência ao paciente com câncer não só implica compreender a patologia ou saber como lidar com os sentimentos dos outros e com as próprias emoções, mas também requer um conhecimento ampliado sobre políticas de saúde, direitos do paciente e cidadania.

CONCLUSÃO

O estudo evidencia que as perucas e próteses mamárias são vistas como um auxílio ante a alopecia e a mastectomia, respectivamente, e suas representações sociais são alicerçadas na importância de seu uso, e no que elas significam frente ao processo do tratamento quimioterápico. Destarte, as representações sociais sobre perucas e próteses mamárias influenciam diretamente no tratamento de mulheres submetidas à quimioterapia, pois potencializam a autoestima e desvelam aspectos pessoais importantes no protagonismo desses acessórios frente à contextualidade cultural, psíquica, social e individual.

Tais evidências contribuem para uma melhor compreensão sobre os impactos emocionais gerados pela quimioterapia e a necessidade da autoestima durante o tratamento. Desse modo, é oportunizado um novo olhar sobre o uso de perucas e próteses mamárias, a fim de incentivar a utilização dos mesmos, além de buscar reduzir a estereotipia em torno do câncer construída ao longo da história. Em decorrência, há influência direta na melhoria da qualidade de vida de mulheres submetidas à quimioterapia.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, S. M. A.; PANOBIANCO, M. S.; GOZZO, T. O.; ALMEIDA, A. M. A sexualidade da mulher com câncer de mama: análise da produção científica de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 3, p.835-842, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a33.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

HOSPITAL DO CÂNCER DE BARRETO. **Entenda porquê os cabelos caem durante a quimioterapia**. 2013. Disponível em: <<http://www.hospitaldocancer.org.br/entenda-porque-os-cabelos-caem-durante-a-quimioterapia>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

LEITE, M. A. C; NOGUEIRA, D. A; TERRA, F. S. Avaliação da autoestima em pacientes oncológicos submetidos a tratamento quimioterápico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p.1082-1089, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01082.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003. 404p.

PAREDES, C. G; PESSOA, S. G de P; PEIXOTO, D. T. T; AMORIM, D. N de; ARAÚJO, J. S; BARRETO, P. R. Impacto da reconstrução mamária na qualidade de vida de pacientes mastectomizadas atendidas no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Universitário Walter Cantídio. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 28, n. 1, p. 100-104, 2013. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/rbcp/v28n1/17.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

REIS, A. P. A; GRADIM, C. V. C. A alopecia no câncer de mama. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 2, p.447-455, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/25097/2785>> Acesso em: 01 maio 2018.

REIS, A.P.A. **Alopecia**: cotidiano da mulher com câncer de mama em tratamento quimioterápico. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, 2015. Disponível em: < <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/bitstream/tede/328/5/Dissertacao%20de%20Ana%20Paula%20Alonso%20Reis.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2018.

ROCHA, C. B.; FONTENELE, G. M. C.; MACÊDO, M. S.; CARVALHO, C. M. S.; FERNANDES, M. A.; VERAS, J. M. M. F.; SILVA, J. S. Sentimentos de mulheres submetidas à mastectomia total. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, p.1-11, 2018. Disponível em: <<https://revistacuidarte.uces.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/606>>. Acesso em: 29 maio 2018.

SALCI, M. A; MARCON, S. S. Itinerário percorrido pelas mulheres na descoberta do câncer. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 13, n. 3, p. 558-566, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a15>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

SANTOS, D. B; VIEIRA, E. M. Imagem corporal de mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2511-2522, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232011000500021&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 16 abr. 2018.

SAWADA, N. O.; NICOLUSSI, A. C.; OKINO, L.; CARDOZO F. M.; ZAGO, M. M. F. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer submetidos à quimioterapia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 3, p.581-587, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a12v43n3.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

SILVA, S. É. D. Da; VASCONCELOS , E. V; SANTANA, M. E de; RODRIGUES, I. L. A; LEITE, T. V; SANTOS, L. M. S dos; SOUSA, R. F; CONCEIÇÃO, V. M da; OLIVEIRA, J. L de; MEIRELES, W. Do N. Representações sociais de mulheres mastectomizadas e suas implicações para o autocuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 5, p. 727-734. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/06.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SILVA, S. E. D; CAMARGO, B. V; PADILHA, M. I. A Teoria das Representações Sociais nas pesquisas da Enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 947-951, 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reben/v64n5/a22v64n5.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SOUZA, M. G. G.; GOMES, A. M. T. Sentimentos compartilhados por familiares de Pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico: Um estudo de representações sociais. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 20, n. 2, p. 149-154, 2012. Disponível em: <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4009>>. Acesso em: 10 maio 2018.